

22 Eis que Deos exalça com sua força: que doutor *pois* ha como elle?

23 Quem lhe pedirá conta de seu caminho? ou, quem *lhe* disse, tu cometeste maldade?

24 Lembra-te de que engrandeças sua obra, que os homens contemplão.

25 Todos os homens a vêm: e o homem a enxerga de longe.

26 Eis que Deos he grande, e nós o não comprehendemos: e o numero de seus annos se não pode esquadrinhar.

27 Porque enleva as gotas das aguas, que derramão a chuva de seu vapor:

28 A qual as nuvens destillão, e gotejão sobre o homem abundantemente.

29 Porventura tambem se poderão entender os estendimentos das nuvens, e os estalos de sua tenda?

30 Eis que estende sobre elle sua luz: e encobre as raizes do mar.

31 Porque por estas cousas julga aos povos: e *lhes* dá mantimento em abundancia.

32 Com as mãos encobre a luz: e faz-lhe prohibição pela que passa por entre ellas.

33 O que dá a entender seu estouro: e os gados; como tambem do vapor que sobe.

### CAPITULO XXXVII.

**D**ISTO tambem treme meu coração, e salta de seu lugar.

2 Attentamente ouvi o movimento de sua voz, e o soido *que* sahe de sua boca.

3 Ao qual envia por debaixo de todos os ceos: e sua luz até os fins da terra.

4 Depois disto brama com grande voz; trovoa com sua alta voz: e, ouvindo sua voz, não tarda com estas cousas.

5 Com sua voz trovoa Deos terrivelmente: faz grandes cousas, e nós as não comprehendemos.

6 Porque á neve diz, está sobre a terra: como tambem ao chuveiro de chuva; então ha chuveiro de sua grande chuva.

7 Então sella as mãos de todo homem: para que conheça todos os homens de sua obra.

8 E as bestas entrão nos covis: e ficam-se em suas cavernas.

9 Da recamara sahe o pé de vento; e dos ventos espargintes o frio.

10 Por seu sopro Deos dá a geada: e as largas aguas se endurecem.

11 Tambem com a claridade faz causar as grossas nuvens: e esparge as nuvens de sua luz.

12 Então ellas segundo seu prudente conselho se tornão pelos rodões, para que ellas fação tudo quanto *lhes* manda sobre a superficie do mundo, na terra.

13 Seja que por vara, ou para sua terra, ou por beneficencia as faça vir.

14 A isto, ó Job, inclina teus ouvidos: poem-te em pé, e considera as maravilhas de Deos.

15 Porventura sabes tu, quando Deos considera nellas, e faz resplandecer a luz de sua nuvem?

16 Tens tu noticia dos pesos das grossas nuvens: e das maravilhas daquelle que he perfeito em sciencias?

17 Ou de como teus vestidos aquecem, quando desde Sul aquieta a terra?

18 Ou estendea-te com elle os ceos, que estão firmes como espelho fundido?

19 Ensina-nos o que *lhe* diremos: porque nós nada poderemos propôr com boa ordem, á causa de nossas trevas.

20 Ou seria-lhe contado, quando eu assim fallasse? cuida *alguem* isso? pois será devorado.

21 E agora se não *pode* olhar para o Sol, quando resplandece nos ceos; passando e purificando-os o vento:

22 Quando o ouro vem do Norte: podem em Deos ha humã tremenda magestade.

23 Ao Todopoderoso não podemos alcançar; grande he em potencia: podem a ninguem opprime *em* juizo, e grandeza de justiça.

24 Porisso o temem os homens: elle não respeita aos sabios de coração.

### CAPITULO XXXVIII.

**D**EPOIS disto JENOVAN respondeo a Job desde humã tempestade, e disse.

2 Quem he este, que escurece o conselho com palavras sem sciencia?